

Inicia processo de definição dos programas de mestrado e doutorado na UFFS



Evento que reuniu 66 doutores da instituição, nos dias 23 e 24, em Chapecó, deu prosseguimento na escolha das áreas prioritárias que começou durante a I Coepe.

Institucional

Estatuto é aprovado e comissão já trabalha para eleição do Consuni

/pág. 04

Entrevista

Professora Wrana Panizzi, vice-presidente do CNPq

/pág. 07

Prodocência

Projeto da UFFS é aprovado em programa da Capes

/pág. 06

Regulamento do estágio prevê atividade formativa

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) regulamentou as atividades de estágio há duas semanas. Na portaria 370/GR/UFFS/2010 constam a concepção, os objetivos, os requisitos, as modalidades, dentre outras questões relativas tanto ao estágio remunerado quanto não-remunerado.

Para a instituição, segundo o Regulamento, o estágio é um “tempo-espaco de formação teórico-prática orientada e supervisionada que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação”.

O diretor de Políticas de Graduação, professor José Oto Konzen, que esteve envolvido no processo de concepção e criação do regulamento desde o início, conta que as equipes começaram o trabalho ainda em março. A trajetória do documento até a regulamentação teve a participação de técnico-administrativos e professores, com amplas discussões em todos os campi.

O regulamento passou por levantamentos da legislação e estudos relativos às diretrizes curriculares, discussões com coordenadores de curso de todos os campi sobre a concepção de estágio, a produção e circulação de um texto de subsídio e novos debates nos campi. Visitas e a análise de documentos relativos ao estágio em outras instituições também serviram para enriquecer o regulamento.

Uma primeira minuta foi produzida pela Divisão de Estágio (DE). Com várias reuniões na pró-reitoria de Graduação e o movimento dos campi (coordenadores acadêmicos e coordenadores de cursos), surgiram sugestões discutidas e incorporadas no documento. Uma nova reunião, em Cerro Largo, definiu a versão do regulamento

enviada à reitoria. Com as sugestões da reitoria, o documento seguiu para o jurídico da instituição, que também propôs algumas alterações.

A finalização do documento, entretanto, não é o fim do processo, segundo Konzen. A segunda etapa será de jornadas de atividades nos campi, qualificando a concepção e a funcionalidade dos estágios. Também serão feitos eventos nos cinco campi, convidando as instituições para a socialização da concepção de estágio da UFFS. Em Chapecó a data já está marcada: será nos dias 20 e 21 de outubro.

O trabalho seguirá com os cadastros das instituições interessadas e dos candidatos. Os setores de Estágio nos campi e a DE confrontarão as necessidades das instituições com os perfis dos candidatos antes do encaminhamento ao estágio.

Para garantir que o estágio seja uma atividade formativa ao estudante, Konzen explica que cada curso terá um coordenador de estágio. Uma de suas funções será orientar os acadêmicos com relação aos estágios.

“Entendemos as atividades formativas de modo a não separar estancamente a teoria e a prática. O estágio deve ser uma atividade teórico-prática, orientada a partir dos componentes curriculares, da área de conhecimento do curso. Mesmo na atividade mais simples é possível a observação, a investigação. Assim, o estudante não vai sem a teoria e não volta sem pensar nas atividades que desenvolveu”, resalta Konzen. Para ele, essa lógica de estágio está de acordo com a missão da UFFS de contribuir no desenvolvimento regional: “um diagnóstico mais qualificado da realidade gera soluções mais qualificadas da realidade”.

A portaria pode ser acessada no site da UFFS (<http://www.uffs.edu.br>), no menu “Boletim Oficial da UFFS”

Ferramenta facilitará comunicação interna

Uma ferramenta de comunicação corporativa para os servidores da Universidade Federal da Fronteira Sul deverá ser disponibilizada em 30 dias. O Expresso contempla e-mail, agenda, catálogo de endereços, porta-arquivos, comunicação instantânea e sistema de boletins internos.

Segundo o professor Luciano Lores Caimi e o diretor de Infraestrutura de Tecnologia da Informação, Jose Antônio Duarte, o Expresso tem como vantagem aos usuários a integração das ferramentas em um único ambiente, além da possibilidade de contato entre todos os servidores da instituição, compartilhando arquivos, agenda, catálogos, grupos de e-mail, entre outros.

A proposição para o uso da ferramenta surgiu da experiência prévia do pró-reitor de Administração e Infraestrutura, Rogério Cid Bastos, que lançou o desafio de implantar o sistema a Caimi e Duarte. Conforme Duarte e Caimi, o Expresso, de domínio público, mantido pela Companhia de Informática do Paraná (Celepar), requer várias alterações e adequações, personalizando a ferramenta para o futuro uso na UFFS.

“Por ser uma instituição multi-campi, o sistema de comunicação é de vital importância para a universidade e esta ferramenta atende com robustez e qualidade nossa necessidade”, finalizou o diretor.

Nota

A reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) trabalha na elaboração de uma minuta que trata da distribuição da carga horária docente para a instituição. As discussões acontecem nos setores competentes e devem resultar em uma portaria a ser publicada no site da UFFS (www.uffs.edu.br).

UFFS começa processo de implantação de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*

Evento que reuniu 66 doutores do quadro de docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), nos dias 23 e 24, iniciou fase de implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Na abertura, o reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, falou para a platéia sobre “A Pós-Graduação *stricto sensu* no contexto da consolidação da UFFS”. Após a palestra, aconteceu a apresentação do Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação da UFFS, com abrangência até 2016 e que definiu as oito áreas consideradas fundamentais na estruturação dos programas. Depois os docentes foram separados em Grupos de Trabalho conforme suas formações para conhecimento mútuo e elaboração das diretrizes básicas dos programas de pós-graduação a serem implementados nos próximos seis anos. Fez parte ainda da programação a palestra “Perspectivas e desafios da Pós-Graduação da UFFS”, com a professora doutora Maria Lúcia de Barros Camargo, pró-reitora de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Participou ainda, como consultora externa, a profa. Maria das Dores Daros, da UFSC.

O seminário que aconteceu no Auditório do campus-sede foi a primeira discussão dos grupos de pesquisa reunidos em torno das sete áreas definidas como prioritárias pela UFFS, resultado dos vários fóruns temáticos que aconteceram nos cinco campi durante a realização da I Coepe. Como modo de ampliar as discussões e buscar o aprimoramento do processo, a partir desta semana acontecem seminários para definição das diretrizes e linhas de pesquisa nos cinco campi da instituição. Os eventos, agora com a participação de todos os docentes da UFFS, iniciaram no dia 21, em Cerro Largo, e têm prosseguimento em Laranjeiras do Sul e Realeza, nos dias 5 e 6 de outubro. O próximo encontro acontece no campus de Chapecó, no dia 8, fechando o ciclo em Erechim, no dia 14.

O processo de definição dos quatro cursos na modalidade *stricto sensu* de



Maria das Dores Daros e Maria Lúcia de Barros Camargo, professoras da UFSC, com o reitor da UFFS, Dilvo Ristoff

mestrado e dos dois doutorados a serem implantados pela UFFS até 2016 faz parte de um planejamento que teve seu ponto inicial com a realização da I Coepe, tem prosseguimento a partir de agora com a discussão nos Grupos de Trabalho e tem sua terceira etapa com a elaboração definitiva dos Programas de Pós-Graduação a serem analisados e aprovados pela Capes. À frente da Comissão criada para organizar todo este trabalho, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS, Joviles Trevisol, diz que “o trabalho realizado pelos docentes no âmbito dos grupos de trabalho foi muito rico e enriquecedor”. Para o professor, “os programas de pós-graduação propostos pelo Plano de Desenvolvimento começaram a ser definidos de forma mais concreta e objetiva. A partir de agora, cada grupo se pautará por um plano de trabalho, com reuniões e atividades permanentes”, avalia o pró-reitor, que conclui: “temos clareza que a estruturação da pós-graduação na UFFS envolverá muito trabalho, mas temos certeza onde queremos chegar e contamos com docentes muito motivados e ávidos para inserirem-se na pesquisa e na pós-graduação. O seminário foi muito positivo. Estamos muito satisfeitos com os resultados até aqui”.

Programas a serem priorizados pelo Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação (2010-2016):

1. Agroecologia
2. Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
3. Energias Renováveis
4. Educação
5. Estudos da Linguagem
6. História
7. Meio Ambiente e Desenvolvimento
8. Tecnologia e Produção de Alimentos



Reitor

Dilvo Ristoff

Vice-reitor

Jaime Giolo

Diretor de Comunicação

Valdir Prigol

Redação

Adriano Sisnandes (RS 08919 JP)
Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)

Projeto Gráfico

Yusanã Mignoni

Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br)
Avenida Getúlio Vargas, 609N - Edifício Engemede,
2º andar - Centro - Chapecó - SC -
www.uffs.edu.br
Fone: (49) 3328-7508

MEC aprova Estatuto da UFFS

O Ministério da Educação (MEC) aprovou o Estatuto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por considerar que o documento atende às exigências legais da educação superior brasileira. Para o reitor da instituição, Dilvo Ristoff, a aprovação significa uma nova etapa na condução dos destinos da UFFS.

“Inicialmente, o primeiro Conselho Universitário (Consuni), o Conselho supremo da instituição, pode ser legalmente constituído e começar a atuar e, segundo, significa que o poder decisório final, hoje totalmente concentrado na pessoa do reitor, passa a ser da comunidade universitária, representada no Consuni”, explica o reitor.

Como a UFFS foi criada por lei, o seu credenciamento está automaticamente assegurado. Em cinco anos a UFFS precisará passar por um reconhecimentamento. O processo passará pela aprovação do Conselho Nacional de Educação, quando o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Estatuto serão avaliados.

Com a aprovação do Estatuto, a UFFS segue sua organização institucional. Agora, uma comissão organiza o processo de escolha dos representantes da comunidade estudantil, docente e de técnicos para a formação do Consuni, em sintonia com as disposições do estatuto já aprovado pela comunidade universitária.

A comissão é formada pelo assessor do reitor, Antonio Carlos de Souza, pelo professor aposentado da UFSC, José Arno Scheidt, pelo professor da

UFFS, Bráulio Adriano de Mello, pelo técnico-administrativo Elvis Roberto Giacomini e pela aluna Graciele Betti. A comissão, que tem a função de coordenar e executar o processo eleitoral, será secretariada pela técnica-administrativa Priscila Steffens Orth.

Até o dia 4 de outubro a comissão deverá publicar o regulamento da eleição na página da UFFS. O documento terá, inclusive, o calendário do processo, com as datas de inscrição e da própria eleição.

No processo de eleições do Consuni participará toda comunidade universitária: professores, técnico-administrativos e estudantes. Além disso, o Conselho Estratégico Social indicará os representantes da comunidade externa.

Consuni

É o órgão deliberativo máximo da instituição. Ele define as grandes políticas do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração da universidade e julga em grau último de recurso todas as questões oriundas dos demais colegiados da instituição.

Compete ao Consuni:

I. Fixar e deliberar sobre:

- Políticas gerais e planos globais de ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão da universidade;
- planejamento anual, diretrizes orçamentárias, proposta orçamentária e prestação de contas da universidade;
- criação e modificação de campi universitários e demais órgãos;
- política patrimonial e urbanística dos campi, aprovando a variação patrimonial: aquisição, construção e alienação de bens imóveis;
- recrutamento, seleção, admissão, regime de trabalho, remoção e dispensa do pessoal técnico-administrativo e docente, respeitados os princípios da administração

Saiba mais:

- descentralizada;
- normas gerais a que se devam submeter os campi universitários e demais órgãos;
- criação, instalação, funcionamento, modificação e extinção de cursos e programas;
- fixação, ampliação e diminuição de vagas nos cursos de graduação e de pós-graduação;
- recrutamento, seleção, admissão e habilitação de alunos;
- reconhecimento de graus e títulos acadêmicos de graduação e de pós-graduação;
- avaliação institucional e dos cursos;
- ética acadêmica;
- consultorias, prestação de serviços e outras atividades nas interfaces entre universidade, governos e sociedade;
- propriedade intelectual, direitos autorais, registros, patentes, *royalties* e rendimentos auferidos do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e artístico, e das atividades de extensão, educação permanente e serviços;

- concessão de títulos e dignidades universitárias.

II. Delegar competência, constituir, com aprovação de maioria qualificada, assessoria e comissões, quando necessário;

III. Supervisionar o desempenho em geral dos campi universitários e dos demais órgãos e serviços da instituição, compondo, se necessário, comissão de avaliação para esse fim;

IV. Julgar os recursos interpostos das decisões em primeira instância;

V. Instituir o Regimento Geral da Universidade e seu próprio Regimento Interno, e homologar a proposta de Regimento Interno dos campi, assim como homologar os regimentos gerais dos cursos, programas de pós-graduação, atividades de Pesquisa, de Extensão, e das atividades administrativas;

VI. Decidir sobre matéria omissa nesse Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.

UFFS participa de pesquisa nacional

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) participará de uma pesquisa para conhecer a realidade dos estudantes brasileiros nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). De 11 de outubro a 21 de novembro os alunos da UFFS responderão a um questionário eletrônico que contribuirá para o planejamento de políticas públicas de assistência estudantil e para a permanência dos estudantes na instituição.

A assistente social da UFFS, Rosileia Nierotka, participou do Workshop de Capacitação do Sistema de Informação do Perfil do Estudante dos Cursos de Graduação (Sipe) das Ifes, em Campo Grande, nos dias 21 e 22 de setembro. Ela conheceu os detalhes da pesquisa e foi treinada para contribuir no processo na UFFS.

Segundo Rosileia, a partir desse ano a pesquisa conta com o sistema desenvolvido pela Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Facom/UFSM) e conta com o apoio do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) e recursos da Associação Nacional dos

Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O questionário eletrônico estará hospedado no site www.sipe.ufms.br.

A pesquisa é a terceira feita no país. As demais aconteceram em 1996/1997 e 2003/2004. De seus resultados surgiu a necessidade da criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que mais tarde tornou-se uma política de Estado que visa ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Uma equipe ficará responsável pela aplicação do questionário na UFFS, sensibilizando os estudantes para que se envolvam na pesquisa, além de receber e repassar todas as informações necessárias aos estudantes. Além disso, a Diretoria de Assuntos Estudantis buscará a articulação com as Pró-Reitorias, professores e coordenadores de curso.

Somente alunos selecionados por uma amostragem aleatória é que responderão o questionário da pesquisa. Na UFFS, serão 351 alunos. No país todo, 21 mil estudantes participarão da pesquisa.

Cada um dos alunos selecionados

receberá um login e uma senha para efetuar o preenchimento online. A estrutura de computadores ligados à internet será oferecida para os participantes da pesquisa.

O questionário é composto por 56 perguntas. Cada Ifes poderá incluir outras 10, de interesse da instituição.

As informações solicitadas no questionário estão organizadas por passos e contemplam questões relacionadas à família, antecedentes escolares, vida acadêmica atual, informações do curso e expectativa profissional, informações culturais, qualidade de vida. Os estudantes não precisarão se identificar.

Com os dados levantados, as informações serão analisadas pela Coordenação Nacional da Pesquisa, Comissão da Pesquisa e pelo Fonaprace. Até o fim do ano será disponibilizado um relatório da pesquisa com dados de todas as Ifes do país. As informações de cada Ifes também poderão ser acessadas pelas instituições para análises locais e planejamento de políticas públicas em diversas áreas.

Biblioteca

Experiência da UFFS é mostrada por diretora do SiBi

A diretora do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UFFS, Sigrid Weiss Dutra, participou de uma mesa redonda sobre Bibliotecas Universitárias na Universidade Federal de São Carlos (SP), no dia 28. A conversa fez parte do I Seminário de Política de Informação e Memória daquela instituição.

Sigrid debateu com Teresinha das Graças Coletta (USP), Marta Lígia Pomim Valentim (Unesp) e Luiz Atílio Vicentini (Unicamp). A mesa teve como moderadora, Ligia Maria Silva e Souza (UFSCar).

A fala de Sigrid foi no sentido de narrar a concepção do Sistema de Bibliotecas da UFFS, desde a atuação da diretora na Comissão de Implantação da instituição e das ações iniciais realizadas ainda em Florianópolis, como a primeira compra de livros.

A diretora também relatou a experiência de iniciar os trabalhos, com a chegada da equipe, o mutirão realizado para abrir a biblioteca do campus Chapecó no dia 29 de março e todas as ações em andamento para que em breve todas as bibliotecas estejam interligadas e atuando em rede.

Com a apresentação de muitas fotografias de todo o processo, Sigrid conseguiu mostrar aos alunos de Biblioteconomia presentes na plateia a construção de uma biblioteca. Os comentários dos professores também foram animadores: o case da UFFS também será tema de aulas.

Para Sigrid, foi bastante enriquecedor mostrar uma realidade diferente das apresentadas pelos demais. “Estar numa mesa com três sistemas de bibliotecas gigantes e consolidadas, e mostrar uma realidade tão destoante da deles foi muito interessante”.

UFFS aprova projeto para estudos das licenciaturas

Fomentar a qualidade dos cursos de licenciatura a partir da implantação e implementação do Núcleo de Estudos em Docência (NED) da UFFS como espaço de articulação entre professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na educação básica. Esse é o objetivo do projeto da UFFS apresentado e aprovado pelo Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Também são objetivos do NED, a implantação de uma rede de laboratórios de estudos em docência nos diferentes campi, a promoção da articulação da prática docente dos cursos de licenciatura da UFFS e a realização de estudos e pesquisas sobre a atividade docente na educação básica.

O NED vai reunir onze professores da UFFS, sendo nove participantes, um coordenador (Roberto Rafael Dias da Silva, do campus de Erechim) e outro coordenador adjunto. As licenciaturas em sociologia, história, ciências (química, física e biologia), letras, educação do campo, geografia, pedagogia e filosofia participarão do projeto.

Na justificativa do projeto, a equipe reforça que no Projeto Político Institucional (PPI) a UFFS coloca como um dos princípios norteadores o “atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto No. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada”. Assim, diante dessa diretriz e da vocação da instituição na formação de professores, a equipe destacou a necessidade vital do Prodocência na UFFS.

Para o professor coordenador do projeto, a criação do NED vai possibilitar um ganho duplo: por um lado,

o fortalecimento das licenciaturas na UFFS, e, por outro, o cumprimento de um compromisso da instituição, que é o atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores. Segundo ele, em outubro a equipe deve se reunir para a discussão do desenvolvimento do projeto.

A estratégia de execução do projeto passa pela institucionalização do NED; realização de encontros periódicos para planejamento da implantação dos laboratórios em cada campus; criação de um fórum para consolidar a integração curricular das licenciaturas; promoção de cursos, seminários, oficinas e visitas de estudo para o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica da UFFS e dos profissionais da educação básica; levantamento de dados sobre a educação básica regional; e pela viabilização da troca de experiências entre os cursos de licenciatura da UFFS e outras instituições.

Além do fortalecimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura a partir da articulação da prática docente, os resultados esperados com a implantação do NED são: integração da comunidade acadêmica dos diferentes campi da UFFS; cumprimento da missão da UFFS no que diz respeito à formação de professores e desenvolvimento regional; materialização do compromisso social universitário no que diz respeito à formação de qualidade de docentes para a formação básica; atendimento ao Plano Nacional de Educação (PNE) no sentido da inovação e desenvolvimento da educação básica de qualidade; interlocução com os professores da rede de educação básica, através de políticas e prática de educação continuada, de modo a promover possíveis respostas às demandas oriundas do sistema nacional de avaliação da educação básica.

O valor de execução do projeto, a cada ano, será de R\$ 130 mil. O cronograma de ação vai de outubro de 2010 a dezembro de 2011.

Saiba mais:

O que é o Prodocência?

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência visa contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, por meio de fomento a projetos institucionais, na perspectiva de valorizar a formação e reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica. O edital 028/2010 é a segunda edição do programa no âmbito da Capes.

Principais objetivos

O Edital Prodocência 028/2010 vai selecionar propostas que: a) contemplem novas formas de gestão institucional; b) desenvolvam experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador; c) apresentem projetos de cooperação entre unidades acadêmicas que elevem a qualidade da formação dos futuros docentes; d) integrem a educação superior com a educação básica; e e) orientem a superação de problemas identificados nas avaliações feitas nos cursos de licenciatura.

Quem participa

Instituições Federais de Ensino Superior, incluídos os Institutos Federais, que possuam licenciaturas e Instituições Estaduais e Municipais de Educação Superior que tenham licenciaturas autorizadas na forma da lei.

Investimento

A Capes vai repassar recursos para até 60 projetos. Cada projeto poderá ser contemplado com um valor máximo de R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais) em recursos de custeio.

Fonte: www.capes.gov.br

Cenário da pesquisa científica e tecnológica no Brasil

A professora **Wrana Panizzi**, vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi convidada para palestrar na abertura da fase final da **I Coepe**, na noite do dia 02 de setembro. Antes do evento, a dirigente falou para o Boletim da UFFS sobre vários assuntos relacionados ao contexto da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Confira abaixo suas considerações.



Yusará Mignoni/UFFS

UFFS - Como o CNPq se insere hoje no contexto das agências financiadoras de pesquisa no Brasil?

Wrana: Acho que podemos dizer que estamos progredindo bastante em pesquisa tecnológica e científica em nosso país. É claro que isso não começou ontem, nós temos uma história muito vinculada a fundação das primeiras agências e o início da construção de uma política científica e tecnológica que começou ainda na década de 1950. Por exemplo, o CNPq começou em 1951 e completa, em 2011, 60 anos de atividades. E esta política cresce no contexto dos últimos anos 50 anos, onde em todo o mundo tivemos um maior desenvolvimento nestas áreas. Foi uma política construída entre momentos de altos e baixos, mas hoje temos uma maior institucionalidade, um conjunto de órgãos de apoio vinculadas a diferentes áreas, a diferentes

ministérios. Temos, por exemplo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, coordenado pelo presidente da República, o qual está em pleno funcionamento e que reúne representantes de diferentes ministérios, de diferentes instâncias de representação social e também representantes das diferentes entidades produtoras de conhecimento. No momento temos a possibilidade de dizer que vivemos um bom tempo, um tempo de estabilidade institucional, uma estabilidade com crescimento de recursos e a consolidação de grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. Contamos com uma diversidade de instrumentos que vai desde o apoio ao estudante do ensino médio, ao ensino de graduação, passando pelo mestrado e doutorado, e também chegando à consolidação dos grupos na fronteira do conhecimento. Enfim, podemos dizer que temos uma pesquisa internacionalizada e com-

petitiva, e também que possuímos um conjunto de recursos humanos altamente qualificado, fruto de uma política de formação levado a cabo pelo CNPq e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

UFFS - E como está o Brasil em termos internacionais?

Wrana - Atualmente formamos 12 mil doutores a cada ano e quase 40 mil mestres. Então acho que isso nos permite ter apoio a diferentes projetos e aos inúmeros editais que atendam os mais diferentes níveis de pesquisadores. Podemos dizer, também, que não crescemos apenas em formação de recursos humanos, mas também em termos de produção científica e produção de artigos internacionais, passando do 15º para o 13º lugar. Temos uma produção mais equilibrada, falando de igual para igual com os países de maior

produção científica do mundo. É claro que precisamos crescer muito mais, pois sem dúvida a pesquisa científica trata da produção do conhecimento, e isso hoje se constitui no bem maior, aquele bem que agrega valor às coisas materiais e também às pessoas. Agrega valor individual e em termos coletivos, cresce o cidadão e cresce a nação quando nós temos a possibilidade de ter uma maior produção de conhecimento.

UFFS - Quais as mudanças que a pesquisa científica vêm sofrendo nos últimos anos? O CNPq vive alguma sinalização neste caminho?

Wrana – Tenho impressão que não é só uma visão do CNPq. Essa é uma percepção acompanhada pelas demais instituições de que o conhecimento não se produz mais da forma que até então nós tínhamos, fruto do trabalho de um grande pesquisador, de pessoas que dedicavam uma vida inteira e que trabalhavam em torno de uma determinada questão. Hoje nós trabalhamos muito mais o conhecimento de forma interdisciplinar, portanto, ele requer conhecimentos e aportes de diferentes áreas e se dá muito mais em redes, sejam pesquisadores das mesmas áreas ou com pesquisadores de diferentes regiões, que se associam e possibilitam uma maior interlocução, até mesmo em âmbito internacional. Então acho que o CNPq começa a perceber isso e hoje nós temos instrumentos como os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), em número de 123 situados nos mais diversos locais do território nacional. Estes institutos estão em quase todos os estados e não só no Centro-sul e Sudeste, numa espécie de enraizamento atingido o chamado “Brasil profundo”.

UFFS - Existem alguns projetos do CNPq direcionados às universidades criadas mais recentemente, entre elas a UFFS?

Wrana – Atualmente nós temos muitos instrumentos, tanto no CNPq quanto na própria Capes, órgão vinculado ao MEC, como na Funep, vinculado

ao Ministério da Ciência e Tecnologia, os quais buscam uma estratégia levando-se em consideração muito fortemente o desenvolvimento estratégico brasileiro. O desafio é fazer com que as instituições mais tradicionais e consolidadas, que possuem liderança em pesquisa, inclusive em termos internacionais, possam continuar seus projetos, ao mesmo tempo em que as novas instituições, enraizadas em certas regiões do Brasil, como é o caso da UFFS, que abrange parte dos três estados do Sul, uma região de fronteira importante, também tenham acesso aos recursos necessários. Essas regiões tem uma vitalidade econômica muito forte e que precisam de um apoio, de um aporte de conhecimento, de tecnologia para poder dar mais um passo adiante nesse processo de crescimento, e para isso essas universidades precisam contar com centros formadores de recursos humanos qualificados e centros produtores de conhecimento. Por isso, tanto o CNPq quanto a Capes buscam criar instrumentos que levem em conta esta estratégia: continuar apoiando as instituições já consolidadas e dar condições àquelas em fase de implantação porque certamente estas universidades mais novas não podem percorrer o mesmo caminho que as antigas universidades percorreram, que era em outros tempos, eram décadas em que não tínhamos uma

institucionalidade e uma política orgânica tão bem formulada quanto neste momento histórico.

UFFS – Na sua opinião, qual a importância da pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento de uma determinada região?

Wrana: É um fator determinante. Por isso que as políticas públicas atuais levam este assunto muito em consideração, inclusive com um aporte diferenciado para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, com 30% dos recursos advindos dos fundos setoriais canalizados para estas regiões. Mas também temos desigualdades intrarregionais, como o caso da região onde está instalada a UFFS. Então nós temos uma vitalidade, mas que não pode se expandir, vitalizar-se num ritmo necessário porque carece deste bem maior que é o conhecimento. Certamente que as universidades têm este papel, e uma política de territorialização é importante. O que chama a atenção de nossa política de desenvolvimento científico e tecnológico é a preocupação com o combate às desigualdades regionais, e isso não vem de agora, é histórico no nosso país mas que precisa encontrar instrumentos efetivos para sua solução. □



Chapecó

Palestra aborda Reflorestamento Ambiental

O pró-reitor de Extensão e Cultura da UFFS, Geraldo Ceni Coelho, palestrou sobre Reflorestamento Ambiental no dia 28, em Chapecó. A palestra abordou as diferentes técnicas de restauração de florestas nativas com ênfase em áreas de preservação permanente, tais como as matas ciliares.

Coelho enfocou os diferentes entraves técnicos observados em experiências no Sul do Brasil e as possibilidades e limites de proposições admitidas hoje (como abandono e regeneração espontânea, semeadura direta, plantio de mudas, o modelo sucessional, e agroflorestas). No evento também foram discutidos aspectos relacionados à legislação ambiental.

Alunos da UFFS, técnicos da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan), da Prefeitura Municipal de Chapecó e do Consórcio Iberê (Consórcio Intermunicipal de Gerenciamento Ambiental) participaram do encontro. As entidades estão construindo projetos em parceria com a UFFS para recuperar áreas de proteção aos mananciais hídricos da região.

Realeza

Professores palestram para estudantes do ensino fundamental

Christiano Castellano/UFFS



Professores da UFFS do campus Realeza interagiram com estudantes das escolas locais

Erechim

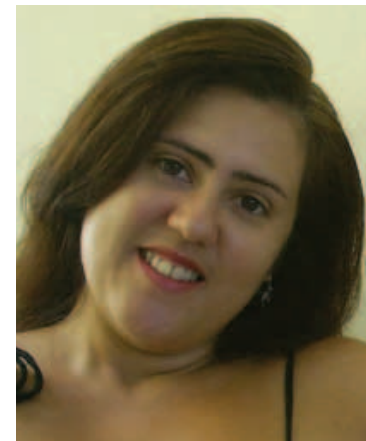
Democracia e Eleições são tema de debate

Com o objetivo de debater as mais de duas décadas de regime democrático no Brasil, o curso de Sociologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, realizou na quarta-feira, 29, a partir das 19h30min, no Auditório do campus, debate com o tema “Democracia e Eleições”. A ideia dos organizadores foi colocar em discussão questões que envolvem as perspectivas, do ponto de vista da Ciência Política, sobre a consolidação e limites do processo democrático brasileiro, a partir da queda, em meados da década de 1980, do regime autoritário.

O evento teve como debatedores a professora e pesquisadora Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha, do Centro Universitário Ritter dos Reis, de Porto Alegre, também mestre e doutoranda em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o professor Danilo Martuscelli, coordenador do Curso de Sociologia da UFFS, campus Chapecó. Martuscelli é mestre em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas e pesquisador

do Centro de Estudos Marxistas da Unicamp. Como mediador do debate participou o professor de Ciência Política, Cleber Cuti Martins, do curso de Sociologia da UFFS, campus Erechim.

Entre os temas discutidos pelo público presente, formado pela comunidade acadêmica e convidados, destaque para as diferentes abordagens sobre a Democracia no Brasil, incluindo o processo de institucionalização e os limites, e também questões voltadas à representação política e a formação de governos, na relação entre Poder Executivo e Poder Legislativo. Ainda foram abordadas temáticas referentes a participação política.



Patrícia da Cunha é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista do CNPq e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa sobre América Latina NUPESAL/UFRGS. Possui mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

oportunidade de dirigir as informações a um público diferente daquele que o projeto geralmente atinge.

No caso, o público em questão foram alunos das escolas de Realeza, com idade entre 09 e 10 anos, que ouviram atentos a palestra “Cidadania e Direito da Criança e do Adolescente”, na Casa da Cultura do município. Os “Editores Mirins”, denominação dada aos participantes do projeto, também assistiram ao vídeo “A Invenção da Infância”. Ao final, envolveram-se em uma discussão sobre os assuntos abordados.

Campus divulga UFFS em evento regional

Divulgação/UFFS



Servidoras do campus de Cerro Largo em frente ao estande montado pela UFFS, durante evento em Santa Rosa

Participação no 27º Hortigranjeiros, em Santa Rosa, divulgou os cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Cerro Largo. Entre os dias 23 a 27 de setembro, uma equipe de servidores do campus esteve com estande próprio no evento. A participação teve como objetivo tornar o campus de Cerro Largo e a própria UFFS conhecida na região, expondo os cursos oferecidos e destacando a importância da chegada de uma universidade pública para a

região, fato que torna o acesso ao ensino superior mais acessível para parte da população que não tem acesso ao ensino superior pago. Durante os cinco dias o grupo também aproveitou para divulgar o “II Seminário de Interação entre Universidade e Comunidade: Ciência, Tecnologia e Ambiente”, que será realizado no dia 11 de outubro de 2010, no Pavilhão Central do Parque Municipal de Exposições de Cerro Largo, e que faz parte da programação da 10ª Expocel/Oktobertfest.

Laranjeiras do Sul

Ciclo de cinema e Literatura como projeto de extensão

Em Laranjeiras do Sul, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está abrindo suas portas para a comunidade com seus primeiros projetos de extensão. Denominado de “Ciclo de Cinema e Literatura 2010”, coordenado pelo professor Mariano Sánchez, pretende exibir filmes com temática baseada em obras da literatura brasileira, tema solicitado em diversos concursos e seleções. Pela sistemática adotada, normalmente é exibido o filme e logo após um debate com os presentes.

O primeiro discutido foi “Vidas Secas”. O livro foi apresentado no encontro anterior e o filme foi apresentado na sexta-feira, 24 de setembro. A obra foi produzida em 1963, dirigida por Nelson Pereira dos Santos e é baseada no livro homônimo do escritor Graciliano Ramos.

As atividades são programadas para acontecerem às sextas-feiras, das 14 às 16 horas, no Auditório do campus. O objetivo do projeto é oferecer aos alunos de todos os cursos da UFFS e também a pessoas da comunidade a oportunidade de ler e discutir textos de grandes autores de Literatura Brasileira, considerando também as versões cinematográficas que essas obras inspiraram. Conforme Mariano Sánchez, “esta também é uma forma de oferecer atividades que contribuam



Divulgação/UFFS

Comunidade acadêmica e visitantes acompanharam a exibição do filme “Vidas Secas”, baseado na obra de Graciliano Ramos

para melhorar as capacidades de leitura, análise e interpretação de textos em língua portuguesa, e ao mesmo tempo

em que amplia o universo das obras de referência dos alunos, enriquecendo a sua formação humanística”.

Cronograma:

1º de outubro:

Análise da obra “A Hora e a vez de Augusto Matraga”, de João Guimarães Rosa (1946)

8 de outubro:

Exibição do filme “A Hora e a vez de Augusto Matraga”, do diretor Roberto Santos (1965), 115 min.

15 de outubro:

Análise da obra “A Cartomante”, de Machado de Assis (1884)

22 de outubro:

Exibição do filme “A Cartomante”, dos diretores Wagner de As-

sis e Pablo Uranga (2004), 95 min. 29 de outubro:

Análise da obra “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto (1966)

5 de novembro:

Exibição do filme “Morte e Vida Severina”, do diretor Walter Avancini (1981), 59 min.

12 de novembro:

Análise da obra “Budapeste”, de Chico Buarque (2003)

19 de novembro:

Exibição do filme “Budapeste”, do diretor Walter Carvalho (2009), 113 min.